



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A atual Igreja Matriz de São Jorge, nas Velas, foi erguida no local onde se pressupõe que antes existia a primitiva Igreja de São Jorge de que fala o testamento do Infante D. Henrique, datado de 1460.

O testamento do Infante, no que se refere à Igreja de São Jorge é vago, enunciando a construção de templos nas ilhas “...ordenei e estabeleci a igreja de são Luiz, na Ilha de são Luiz (Faial), e a igreja de são Diniz na Ilha de são Diniz (Pico); e a igreja de são Jorge na Ilha de são Jorge; e a igreja de são Thomaz na Ilha de são Thomaz (Flores); e a igreja de santa Eiria na Ilha de santa Eiria (Corvo)”.

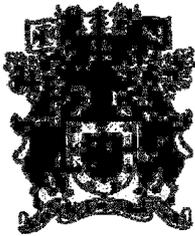
A atual Igreja de São Jorge, nas Velas, resulta assim da construção/reconstrução de uma igreja que parece que esteve implantada no mesmo local da atual, há 554 anos atrás, mas da qual pouco ou nada se conhece das suas características arquitetónicas ou dimensões.

É facto que a atual Igreja Matriz de São Jorge, com algumas pequenas alterações ou reparações que se efetuaram ao longo dos séculos é, arquitetonicamente, aquela que se edificou após a atribuição de licença de construção ao padre Baltazar Dias Teixeira, por D. Afonso VI, por alvará de 23 de abril de 1659.

Devido a questões financeiras do município das Velas, só em 1664 é que se iniciou a obra de edificação da igreja, sendo arquiteto da mesma o pedreiro Francisco Rodrigues. A construção decorreu normalmente, sendo essa Igreja Matriz sagrada em fevereiro de 1675 pelo então bispo de Angra do Heroísmo, D. Lourenço de Castro. Nesse contexto, comemoram-se neste ano de 2014, os 350 anos da construção da atual Igreja de São Jorge das Velas, e que fará em fevereiro de 2015, 340 anos da sua Sagração.

Ao longo dos tempos, a fachada do templo foi sendo ligeiramente alterada, mas no seu interior mantêm-se as três naves iniciais e um riquíssimo retábulo na Capela-Mor, que segundo João Teixeira Sousa, parece ter sido aquele que D. Sebastião ofereceu à Vila das Velas, e a que se refere a vereação de 12 de agosto de 1570.

No coro alto da igreja, encontra-se um órgão de tubos construído por Tomé Gregório de Lacerda, em 1865, que faz no próximo ano, 150 anos de idade, construído pelo tio do compositor Francisco de Lacerda. Esse organeiro amador construiu quatro destes instrumentos, copiando outros órgãos e aproveitando instruções colhidas do Padre Silvestre Serrão, em Angra do Heroísmo. Dos quatro órgãos de tubos construídos por Tomé de Lacerda, o maior, e o único que resistiu ao tempo, é o órgão da Matriz de



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Velas, tendo sido totalmente restaurado pelo organeiro Dinarte Machado, que concluiu esses trabalhos a 14 de agosto de 1990 e procedeu a uma nova beneficiação em 1995.

No interior da igreja, também se encontra uma coleção de arte sacra dos séculos XVI a XVIII, com esculturas de santos e obras de arte Indo-portuguesas.

Esta igreja tem vários vitrais contemporâneos, testemunhando a lenda de São Jorge a matar o dragão.

A Vila das Velas protegeu-se dos ataques de piratas e corsários com a Fortaleza do Cais e a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição.

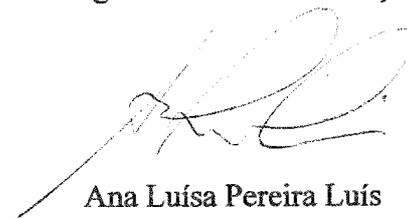
A defesa dos inimigos celestes foi entregue a outros edifícios emblemáticos da Vila - dois edifícios religiosos de extraordinário valor patrimonial - a Igreja Matriz e o Convento de São Francisco.

Pelo elevado valor patrimonial que a própria Igreja Matriz de São Jorge, na Vila das Velas se constitui e pelo elevado valor patrimonial que encerra no seu interior, esta constitui-se um ícone religioso e identitário da população jorgense e açoriana em geral.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação, pelo 350.º aniversário da construção/reconstrução da atual Igreja de São Jorge da Vila das Velas, na ilha de São Jorge.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de julho de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís